

Inspeção: morte de bebês foi causada por superlotação

Falta de equipamentos também contribuiu para tragédia no Ceará

Isabel de Paula

● BRASÍLIA. De cada mil crianças que nasceram este ano, até outubro, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), em Fortaleza, 56 morreram. No mesmo período do ano passado, a taxa de mortalidade neonatal na maternidade foi de 49 óbitos por mil bebês nascidos vivos. A elevação do número de mortes consta do relatório final do Ministério da Saúde elaborado após inspeção na Meac. Além da superlotação, a equipe do ministério constatou que faltam equipamentos importantes como incubadoras, berços aquecidos e oxímetros.

— A taxa de mortalidade em 95 já era alta e a situação piorou. Uma maternidade com superlotação sofre de todos os problemas, como insuficiência de pessoal, problemas de higiene e falta de equipamentos, que provocam o aumento dos óbitos — diz a médica Ana Goretti Kalume, coordenadora do Programa da Criança e do Adolescente do ministério, que participou da inspeção.

Maternidade é uma das melhores do Ceará

O ministério está aguardando o resultado da análise dos 54 óbitos ocorridos em novembro para avaliar se houve negligência médica ou problemas no atendimento dos bebês. Na avaliação da Coordenação do Programa da Criança e do Adolescente, a Meac é uma das melhores maternidades do Ceará, mas está sobrecarregada. De um ano para cá, segundo Ana Kalume, vem aumentando o número de óbitos de bebês porque houve uma concentração de gestantes e recém-nascidos de risco na maternidade. A média de óbitos, que era de 40 por mês, chegou a 61 em junho.

A Meac tem capacidade para internar 60 crianças, mas chegou a abrigar 108, revezando-as em incubadoras mal higienizadas, o que pode ter contribuído para alguns óbitos. ■